

PRAZO SINDICATO E EMPRESAS TÊM ATÉ SEGUNDA-FEIRA PARA APRESENTAR PROPOSTAS, E METADE DA FROTA TERÁ QUE CIRCULAR NORMALMENTE, POR DETERMINAÇÃO JUDICIAL

Motoristas mantêm greve pelo menos até terça-feira

Decisão sobre negociações entre a categoria e empresas será dada pela Justiça

CIDA ALVES

A greve dos rodoviários vai durar, pelo menos, até a próxima terça-feira. Depois de uma audiência realizada, ontem, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), empresários e sindicalistas não chegaram a um acordo, nova-

mente. Agora, quem vai decidir o desfecho da negociação é a Justiça.

Na terça-feira, às 11 horas, o presidente do TRT, Cláudio Armando de Menezes, vai se reunir com os outros sete juízes do tribunal para decidir como fica o acordo definitivo da negociação salarial dos rodoviários. Os sindicatos patronais e da categoria têm até a tarde de segunda-feira para apresentar ao TRT as justificativas de suas propostas.

O maior impasse continua sendo o índice de reajuste salarial. Segundo Marcus Rothen, secretário-executivo do Sindicato das Em-

presas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GV-Bus), com o encaminhamento da decisão para a Justiça, as negociações voltam à estaca zero.

A partir de hoje, por ordem judicial, 50% da frota de cada uma das linhas do Transcol e municipais terão que circular durante a greve. O pedido foi feito por meio de liminar, pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). Caso os rodoviários não cumpram a determinação, vão pagar multa de R\$ 30 mil por dia.

Segundo a Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV), cabe

à cada empresa fiscalizar e denunciar ao Ministério Público caso os rodoviários não cumpram a liminar.

A decisão judicial saiu na última na tarde da última quinta-feira, antes do início da paralisação. Mas até a manhã de ontem, apenas 30% dos coletivos estavam nas ruas, como prevê a lei de greve para os serviços considerados essenciais, como o transporte coletivo.

O presidente do sindicato, Edson Bastos, alegou que ainda não havia sido notificado pela Justiça sobre a liminar, o que aconteceu na tarde de ontem.

AS NEGOCIAÇÕES:

■ O que pedem os motoristas:

- Reajuste salarial de 8%
- Aumento de R\$ 2,00 no tíquete-alimentação, passando para R\$ 11,00
- Pagamento por horas extras, que são trocadas por folga
- Divisão dos custos com planos de saúde (60% pago pelas empresas e 40% pelos trabalhadores)

■ O que oferecem os empresários:

- Reajuste salarial de 4%
- Aumento de R\$ 0,50 no tíquete-alimentação, passando para R\$ 9,50
- Abono único de R\$ 170,00 para motoristas e R\$ 80,00 para cobradores
- Pagamento de 38% dos planos de saúde
- Mudança da data-base de 1º de maio para fevereiro, antes do reajuste tarifário
- Parceria para redução de evasão de receita, com lucro dividido entre empresas e rodoviários

Linhas alimentadoras voltam a circular hoje

Após a determinação de que 50% da frota terá que circular, esquema da Ceturb será reformulado

CIDA ALVES E JUSSARA BAPTISTA

Com a determinação de que 50% da frota dos ônibus atenda à população durante a greve dos rodoviários, dada pela Justiça, as linhas alimentadoras do Transcol - que ligam os bairros aos terminais - voltam a circular, hoje.

Ontem, primeiro dia da paralisação, apenas 30% dos coletivos estavam nas ruas, e o atendimento feito pelas linhas alimentadoras nos bairros estava suspenso devido ao esquema montado pela Companhia de Transporte Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV). Por conta disso, muitos moradores de localidades distantes dos terminais ficaram isolados.

No terminal de Itacibá, por exemplo, uma cena incomum: poucos passageiros e

ônibus parados. De acordo com um fiscal, que preferiu não ser identificado, não havia demanda para os ônibus que estavam fazendo os trajetos entre os terminais, uma vez que os moradores não estavam conseguindo se deslocar dos bairros, sem as linhas alimentadoras.

Muitos caminharam por quilômetros, outros utilizaram bicicletas e a maioria optou pelo transporte clandestino. "Tive que pegar um transporte, em situação precária, com mais 40 pessoas, para conseguir chegar em Itacibá. É um absurdo retirarem todos os ônibus dos bairros", reclamou o locutor Alexandre Santos, 33 anos, que mora em Cariacica-Sede.

Depois da ordem judicial, 50% da frota dos ônibus que atendem tanto as linhas alimentadoras, quanto as troncais, terão que circular nas ruas da Grande Vitória. Durante a greve, um total de 565 coletivos vão atender à demanda de até 500 mil passageiros por dia útil no sistema Transcol.

Dificuldades para atender ordem judicial

Segundo funcionários, houve confusão nas garagens de duas empresas com piquetes

Mesmo com a afirmação da direção do Sindirodoviários de que iria cumprir a ordem da Justiça de colocar 50% dos coletivos nas ruas durante a greve, na tarde de ontem houve confusão nas garagens de algumas empresas.

Na Viação Metropolitana, representantes do sindicato teriam impedido que a frota saísse para completar o número de carros circulando de acordo com a liminar. Os coletivos só foram liberados pa-

ra sair depois que a polícia chegou ao local.

Segundo informações de funcionários, outras empresas também teriam tido problemas na hora de colocar mais carros nas ruas, além dos 30% da frota que já estava circulando. Organizados em piquetes nas portas das garagens, os sindicalistas teriam causado tumulto em outras duas empresas da Grande Vitória.

No fim da tarde de ontem, houve ainda a informação de que teria confusão no Terminal de Campo Grande. Porém, ao chegar ao local, a reportagem constatou que o clima estava tranquilo. Policiais militares disseram que não foi registrada nenhuma ocorrência no local.



INCOMUM. Por causa da greve, os terminais ficaram vazios ontem, já que as linhas alimentadoras não circularam. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

Transporte clandestino vira opção

MAURÍLIO MENDONÇA

Táxis não autorizados, kombis, vans e até um ônibus escolar fez viagens clandestinas ontem, pegando passageiros no Centro de Vitória, que queriam voltar para casa, depois do trabalho. Alguns nem tentavam entrar nos poucos ônibus lotados que circulavam na região. Até um veículo da Viação Planeta, que faz viagens para municípios do Sul do Estado, foi flagrado pegando passageiros na Capital e em Cariacica.

A moradora de Porto de Santana, Cariacica, Sayonara Corrêa, 22 anos, tentava voltar para casa com sua filha Amanda, de dois meses. "Sempre volto de lotação. Com greve ou sem greve essa é a melhor opção para mim", disse Corrêa, que acabou entrando numa kombi, lotada.

Em Campo Grande a cena era a mesma. Moradores da região que não tinham como para voltar para casa, paravam carros que indicavam por meio de placas, qual destino seguiriam. Os pontos de ônibus estavam lotados.

Pela manhã, teve gente entrando até pelo bagageiro de carros que faziam o transporte lotação. A procura era grande e muitos veículos transportavam, de forma insegura, mais gente do que comportavam.



LOTAÇÃO. Muitas vans e kombis circulavam com excesso de passageiros ontem. FOTO: NESTOR MÜLLER

Prefeitura de Vitória libera táxis para lotação

Durante a greve dos rodoviários, a Prefeitura de Vitória liberou os táxis legalizados para funcionarem no sistema de lotação. Mas a coordenadora de Vistoria e Fiscalização da prefeitura, Adriana Sossai, alerta os usuários para o perigo de pegar os táxis clandestinos, que também circulam pelas ruas esperando faturar durante a greve. "Os táxis legalizados são mais seguros, porque se acontecer algo, nós temos como identificar o motorista", argumentou. Ela informou ainda que os táxis registrados na prefeitura têm um adesivo de identificação nas portas, no qual consta o número da placa e da permissão do veículo, além do brasão da prefeitura de Vitória. Também é obrigatório o uso da caixa luminosa, no teto do veículo.

Frota será ainda menor no fim de semana

Com a greve dos rodoviários, sair de casa durante a semana é difícil. Nos finais de semana, então, ficará quase impossível. Quem quiser sair para ver o jogo do Brasil com a turma, hoje, por exemplo, vai contar com apenas metade dos poucos coletivos que circulavam aos sábados, domingos e feriados antes de haver paralisação.

Enquanto os rodoviários estiverem de braços cruzados, aos sábados, 356 ônibus vão circular por toda a Grande Vitória para atender aos usuários do sistema Transcol. Aos domingos, o número cai para 264.

ESPERA. O tempo de espera entre uma viagem e outra deve aumentar ainda mais. Sem greve, nos fins de semana, os ônibus saem dos terminais em intervalos de 30 minutos a uma hora.

Nos municípios de Vitória e Vila Velha, serão calculados os 50% em cima da programação de viagens dos dias úteis, mantendo o mesmo esquema no final de semana.

ΔJ20616-2

DIA FRACO MUITOS FUNCIONÁRIOS NÃO CONSEGUIRAM CHEGAR AO TRABALHO

Dia sem ônibus, mas cheio de prejuízos para capixabas

Comércio estima queda nas vendas de 25% a 30%, e empresários ainda calculam as perdas

MAURÍLIO MENDONÇA

Os capixabas sentiram na pele e no bolso o prejuízo com a paralisação dos motoristas e cobradores da Grande Vitória. Horas no ponto de ônibus, falta de funcionários no comércio e, o que é pior: de clientes. Aulas canceladas por falta de alunos e professores e a perda de consultas médicas fizeram parte do dia atribulado da população.

A administradora Tânia Regina Sampaio, de 46 anos, teve

que pegar um táxi para levar sua filha ao dentista. "Ja demorar muito esperar um ônibus. Poderíamos perder a consulta. Agora é esperar. Não tenho dinheiro para outro táxi".

À tarde, muitas lojas do Centro de Vitória fecharam suas portas antes das 17 horas. Alguns estabelecimentos ficaram sem funcionários e os poucos que conseguiram chegar ao trabalho foram liberados mais cedo. "Na minha loja veio menos da metade traba-



PACIÊNCIA. Quem tentou chegar ao trabalho ontem teve que esperar bastante nos pontos. FOTO: NESTOR MÜLLER

lhar. Todo o comércio foi prejudicado. Houve até diminuição no número de ambulantes na rua", disse Ari Marques, 58 anos, gerente de loja.

Segundo o diretor de SPC da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória, Carlos Antônio Marianeli, a perda para o comércio da cidade foi considerável. "No último levantamento que fiz com o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), constatamos uma queda de 25 a 30% nas vendas da região.

Para uma sexta-feira, isso é muito", explicou Marianeli.

Outros serviços também ficaram prejudicados. As empresas de construção civil, por exemplo, tiveram menos funcionários nas obras. Um prédio em construção, na Praia do Canto, da Blokos Engenharia, ficou sem os funcionários que moram em bairros de Cariacica, Serra e Vila Velha.

Algumas escolas da rede estadual, na Grande Vitória, tiveram as aulas suspensas. Em

Cariacica, 25% das escolas não abriram. Vitória só não teve aula em um colégio, no Centro, e Vila Velha suspendeu as aulas em dois, sendo que oito tiveram, apenas, 50% de frequência. Na Serra foram 21 escolas fechadas e outras seis com funcionamento parcial.

Ainda não foi calculado o prejuízo dos empresários do transporte coletivo. O secretário-executivo do GV-Bus, Marcos Rothen informou apenas, que ele deve ser alto.

Orelhão disputado

AVISO. Os orelhões estavam disputados na manhã de ontem. Jakeline Benedita Bernardo conseguiu usar o orelhão para justificar a falta aos patrões. Já Lucimar Lemos avisou ao patrão o problema, que não foi muito compreensivo. “Ele disse que outros funcionários conseguiram chegar. Vou tentar ir, se não conseguir, não posso fazer nada”.

FOTO: NESTOR MÜLLER



“ Estava na Serra com meu filho e acabei tendo que pegar um ônibus para o terminal de Campo Grande porque não passava o de Itacibá, onde moro. Espero que meu marido venha me buscar”

MARIA APARECIDA SOARES
27 anos, dona de casa

“ Estou esperando o lotação em que eu vim para o Centro porque deixei minha carteira cair dentro dele. Espero que ele passe logo. Assim recuperei meus documentos e volto para casa”

DOMINGOS JOSÉ DA COSTA
46 anos, policial militar

Lucro certo



ALTERNATIVA. Para quem mora na região da Grande Paul, em Vila Velha, uma alternativa aos ônibus foram as catraias, que fazem o transporte pela Baía de Vitória. O preço da passagem era R\$ 1 ou um vale-transporte. Um dos catraieiros Rony Ribeiro da Silva explicou que o movimento cresceu 50% na manhã de ontem. “A greve do ônibus é uma beleza pra gente”, brincou. FOTO: NESTOR MÜLLER

Viagem perdida

DECEPÇÃO. A manhã de ontem foi de decepção para a auxiliar de escritório Ana Maria Santos, 48 anos. Ela, que veio de São Mateus para uma sessão de acupuntura no Centro Regional de Especialidades (CRE), no Centro da Capital, não pôde ser atendida com a greve. “Saí de casa às 3h e fiquei sabendo da greve quando já estava a caminho”.

FOTO: NESTOR MÜLLER



Sem movimento



SEM CLIENTES. Quem passou pelo Terminal de Itacibá, na manhã de ontem, estranhou o pequeno número de passageiros circulando no local. “O movimentou caiu em 95%. O forte são das pessoas que saem dos bairros e que lotam o terminal”, reclamou o ambulante Dorival Carneiro, 52 anos. FOTO: NESTOR MÜLLER

Volta para casa à tarde e à noite foi mais tranqüila

A volta para casa foi mais tranqüila durante a tarde e início da noite de ontem, que pela manhã. O trânsito em Vitória, nas principais vias, fluiu normalmente, por volta das 18h30, apesar do aumento de veículos na rua por conta da diminuição da frota de ônibus.

Os tradicionais engarrafamentos nas Avenidas Nossa Senhora da Penha e Fernando Ferrari não sofreram alterações. Mas, pela manhã, a história foi diferente. Os congestionamentos ficaram ainda maiores com a greve dos motoristas e cobradores do Sistema Transcol e dos sistemas de transporte de Vitória e Vila Velha.

Com mais carros de passeio circulando, o trânsito seguiu lento no Centro da Capital e na zona Norte da cidade, sobretudo nas proximidades da Ponte de Camburi, entre as 7h30 e 9h. Além do maior número de veículos, as obras de reforma das duas pontes – Florentino Avidos e Camburi – contribuíram para agravar os engarrafamentos.

Na Segunda Ponte, por exemplo, a fila de carros, no sentido Cariacica-Centro de Vitória, chegava até a entrada do bairro Itaquari, por volta das 8 horas.